

## **COMUNHÃO É UNIDADE NA DIVERSIDADE**

*... esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz (Ef 4.3).*

Queridos, todos nós sabemos com o é difícil viver em comunhão, mesmo em nossos lares. Temos consciência de que muitas separações acontecem, mesmo entre crentes verdadeiros, porque não sabemos administrar alguns conflitos, e isso não é novidade na Igreja de Deus. Observem que, no trecho acima, o apóstolo Paulo roga aos irmãos da igreja de Éfeso para que eles se esforcem por preservar a unidade do Espírito, a comunhão dos santos, permitindo-nos a leitura de que havia dificuldade nesse sentido. No entanto, também podemos ver que o apóstolo não roga para que eles sejam iguais, porque sabia que, como Deus nos fez pessoas diferentes, não pode haver igualdade. Logo, em obediência ao Senhor, devemos valorizar as nossas diferenças, e nos esforçar para a construção da unidade do corpo, que é a Igreja. Irmãos, como vimos na mensagem do domingo passado, a comunhão, a unidade do corpo de Cristo é tão importante que, momentos antes de ser preso e enfrentar a cruz, ele orou ao Pai rogando que fôssemos um, como ele é um com o Pai (Jo 17.21-23). Observem que, mesmo naquelas horas tão agonizantes, era a nossa unidade que estava em primeiro lugar na mente de Cristo. Por isso, precisamos estar conscientes de que pecamos contra o Senhor quando não nos esforçamos diligentemente para preservar a comunhão, a unidade do corpo. Sabemos que os conflitos fazem parte da nossa natureza pecaminosa, mas precisamos reconhecer que, normalmente, eles aparecem mais quando desviamos o foco das coisas lá do alto (Cl. 3.2), e nos concentramos no nosso ego, que se agiganta a ponto de fazer sombra ao nosso Deus. Como consequência, surgem as decepções, as decepções e as críticas que não edificam. Esse é o processo que leva à desunião. Graças a Deus, que nos tem preservado de maiores conflitos. Porém, não esqueçamos que a Igreja é feita de pecadores de verdade, inclusive o pastor, e que por isso mesmo, magoamos uns aos outros, seja de forma intencional, ou não. Em qualquer caso, o que temos de fazer, no que depender de cada um, observada a integridade da palavra do Senhor, é buscar a reconciliação a todo custo, visando à unidade do corpo de Cristo, para que Deus seja glorificado (Rm 12.18). Se fosse fácil conviver com as nossas diferenças o apóstolo não teria rogado para que nos esforçássemos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. Esta é a mesma exortação do Senhor Jesus, quando nos manda negar ao nosso ego (Mc 8.34). Portanto, sejamos obedientes à Palavra, e estejamos certos de que Deus tem coisas a nos ensinar exatamente através das nossas diferenças. Que Deus nos conceda discernimento e humildade para aceitar os seus desígnios. Amém!

*Pr. Juarez Rodrigues*